

DISTRIBUIÇÃO BIOGEOGRÁFICA DE TRIATOMÍNEOS (HEMIPTERA, REDUVIIDAE) E AÇÃO ANTRÓPICA NA REGIÃO SEMIÁRIDA DA BAHIA

Karine de Cerqueira Silva Oliveira¹; Eraldo Medeiros Costa Neto², Rodrigo Gurgel-Gonçalves³

1. Bolsista PROBIC/CNPq Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Humanas e Filosóficas. Email: karyne_fsa@hotmail.com
2. Orientador Eraldo Medeiros Costa Neto, Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas. E-mail: eraldont@hotmail.com
- 3Professor. Universidade de Brasília, Faculdade de Medicina. E-mail: rgurgel@unb.br

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Chagas, triatomíneos, distribuição geográfica no semiárido baiano.

INTRODUÇÃO

Conhecida por Tripanossomíase Americana, a doença de Chagas é uma zoonose endêmica do continente americano, que tem como agente etiológico o parasito hemoflagelado *Trypanosoma cruzi* (CHAGAS, 1909). A Bahia é um dos estados brasileiros que necessita de atenção devido às extensas áreas rurais, com habitações humanas em precárias condições de moradia, como casas de taipa e adobe, paredes com frestas, fendas no piso e telhados de palha. Tais ações antrópicas propiciam a transmissão da doença de Chagas, com a dispersão e domiciliação de triatomíneos.

Segundo Dias et al. (2000), 25 espécies ocorrem no Estado da Bahia entre as 27 registradas para a região Nordeste, sendo registradas espécies de triatomíneos encontradas frequentemente no perimomicílio e intradomicílio, como *T. sordida*, *T. pseudomaculata*, *T. brasiliensis*, *Panstrongylus megistus* e *Rhodnius neglectus*.

Considerando a ocorrência de espécies de triatomíneos no Estado e a ampla distribuição geográfica destes insetos, o presente projeto tem como objetivo principal mapear as espécies capturadas na região semiárida da Bahia, associando esta distribuição com fatores antrópicos que possam estar favorecendo os barbeiros, além do estudo biogeográfico dos triatomíneos para entender a distribuição dos vetores (triatomíneos) no espaço e no tempo e as causas relacionadas à ocorrência de barbeiros nesta região.

METODOLOGIA

A fim de alcançar os objetivos traçados nesse trabalho, os procedimentos metodológicos foram baseados em revisão bibliográfica partir de estudos relacionados com a temática abordada. Os registros de ocorrência das espécies de triatomíneos foram obtidos a partir de dados de capturas em ambiente domiciliar entre 2001 e 2009, fornecidos pelo Programa de Controle da Doença de Chagas do estado da Bahia.

Técnicas do Sistema de Informações Geográficas (SIG) foram usadas para na elaboração de mapas de distribuição geográfica das espécies de triatomíneos na Bahia. Além de pesquisa em campo e visita a alguns municípios da área em estudo, no qual

foram obtidos dados etnobiológicos por meio de entrevistas semi-estruturadas nos meses de março, abril, maio, junho de 2011 e janeiro de 2012.

Espécimes coletados foram identificados pelo professor Dr. Rodrigo Gurgel Gonçalves (UnB) e estão depositados junto à coleção de referência da Faculdade de Medicina desta Universidade. Foram feitas análises e interpretações e organização dos dados, informações e conhecimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A região semiárida da Bahia abrange 70% da sua área, segundo a nova delimitação (pela Portaria 1.181 da SUDENE) que se estendeu para 265 municípios instituídos em 2005 com pouco mais que aproximadamente 3.046.692 de habitantes em áreas rurais, caracterizando-se como uma região com média densidade populacional apesar de grandes quantidades de municípios no Estado.

Considerando os registros de ocorrência de espécies de triatomíneos, a Bahia apresenta variação de uma ou mais espécies chegando até nove espécies em alguns municípios, sendo que 172 municípios aparentemente não apresentaram ocorrência de triatomíneos (Figura 1).

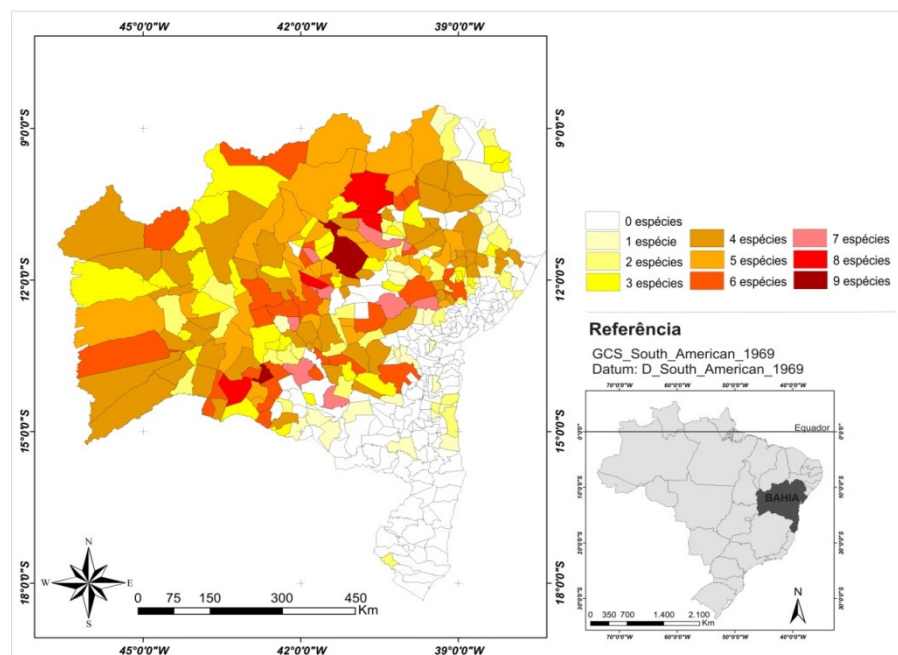


Figura 1. Distribuição geográfica de espécies de triatomíneos por municípios da região semiárida do estado da Bahia. Fonte: SEASAB (1999 a 2009). Elaboração: Oliveira, K. 2012.

Com uma diversidade de triatomíneos e ampla distribuição geográfica, a Bahia varia entre quatro a seis espécies destes insetos. Considerando os resultados obtidos a partir dos registros de ocorrência de triatomíneos, a espécie amplamente distribuída geograficamente por todo o semiárido baiano foi *T. pseudomaculata*, registrada em 176

municípios, seguida de *T. sordida* em 129 municípios, *T. brasiliensis* em 109 municípios *Panstrongylus megistus* em 60 municípios, *Rhodnius neglectus* em 40 municípios e *T. infestans*, registrada em apenas 26 municípios.

T. pseudomaculata tem como uma de suas características ser uma espécie peridomiciliar que se encontra naturalmente infectada por *T. cruzi* e está amplamente distribuída por quase todo o semiárido baiano. Caracteriza-se por habitar áreas de climas secos com temperaturas elevadas. Esta espécie vive naturalmente sob cascas de árvores secas na caatinga (CARCAVALLO et al., 1998), cobertura vegetal predominante em áreas rurais com habitações humanas, propiciando abrigo e dispersão de espécies.

Na Bahia, *T. sordida* foi encontrada em áreas de cerrado do oeste baiano e áreas de caatinga, assim como em áreas silvestres como em florestas secas e úmidas, mostrando capacidade adaptativa e dispersão desse inseto, além de ser uma das espécies transmissoras da doença de Chagas em diferentes regiões do Brasil.

A terceira espécie distribuída pelo semiárido baiano foi *T. brasiliensis* podendo ser encontrada em regiões secas como em ambientes silvestres com vegetações xerófitas e climas secos, peridomicílio e domicílios. Percebe-se que esta espécie é adaptada às áreas do semiárido e desloca-se com rapidez à procura de abrigo e alimentação. É considerada um dos mais importantes vetores da doença de Chagas nessa região devido ao seu potencial sinantrópico.

A espécie com menor incidência de ocorrência é o *T. infestans*. Uma vez que a ocorrência residual em vários municípios ainda persiste mesmo após os esforços de controle, torna-se necessária uma vigilância entomológica continuada com a finalidade de eliminação dessa espécie no estado (SILVEIRA e DIAS, 2011). Isso a partir da eliminação dos focos residuais com o trabalho de agentes de saúde através da borrifação das casas e auxílio de programas como PETi (Programa de Eliminação de *T. infestans*).

CONCLUSÃO

Nota-se que em áreas semiáridas do Estado da Bahia as ações antrópicas, associadas às precárias condições da população, propiciam modificações na distribuição e dispersão das espécies de triatomíneos transmissores da doença de Chagas, quando colonizam o intra e o peridomicílio.

Devido à grande ocorrência de triatomíneos e aos altos índices de pessoas infectadas pela doença de Chagas, tornam-se necessárias ações como programas de controle de triatomíneos com novas estratégias de vigilância, auxílio à comunidade no combate à doença com treinamentos e palestras, além do controle periódico dos focos pelos agentes de saúde.

REFERENCIAS:

CHAGAS, Carlos. Nova tripanosomíase humana. Estudos sobre a morfologia e o ciclo evolutivo de *Schozotrypanum cruzi* n. gen., n. sp. agente etiológico de nova entidade morbida do homem. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz** v. 1, 159-218p, 1909.

CARCAVALLO, Rodolfo Ubaldo; RODRÍGUEZ, Mayra; SALVATELLA, Roberto; CURTO DE CASAS, SI; SHERLOCK, Ítalo; GALVÃO, Cleber. Habitats and related fauna. In: MENDES, João C. C. P. **Atlas of Chagas Disease Vectors in Americas**, vol II, Editora Fiocruz, Rio de Janeiro. p. 561-619p, 1998.

DIAS, João Carlos Pinto; MACHADO, Evandro Marques de Menezes; FERNANDES, Antônia Lins; VINHAES, Márcio C. Esboço geral e perspectivas da doença de Chagas no Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** v. 16(Sup. 2), 13-34p, 2000.

SILVEIRA, Antonio Carlos; DIAS, João Carlos Pinto. O controle da transmissão vetorial. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical** v. 44, Supl. 2011.